

Assignaturas

Guimarães, semestre..... 1\$260
Fóra de Guimarães, id... 1\$333

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Anuncios

Por linha, 1.ª vez— 30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações— preços convencionaes.

Redacção e Administração

15—Rua de Villa Flór—17
GUIMARÃES

GUIMARÃES 11 D'AGOSTO

Temos d'insistir mais do que uma vez na chamada questão de Guimarães, visto que alguns dos nossos collegas a não julgam uma questão virtualmente liquidada. Namora-nos pouco a ideia de legar, á moda do sr. Fontes, um embaraço ao governo que vier depois d'este; folgando incomparavelmente mais em contribuímos para que se apaguem do espirito publico preocupações estranhas que, enxertadas n'uma questão de dignidade, o inhibiriam de applicar-se livremente ao estudo das coisas reaes e serias, que estão chamando a sua attenção. E' preciso, porem, que o acto de vigor e justiça e, ao mesmo tempo, prova d'uma apreciação exacta das grandes necessidades publicas, praticado pelo governo ao decretar em dictadura a independencia municipal dos concelhos de primeira classe, seja considerado no seu justo valor; porque, segundo as considerações expostas, essa base determinará o nosso procedimento ulterior.

A quem nos perguntar se nós julgamos a nova reforma administrativa, em todas as suas multiplices minuciosidades, absolutamente perfeita, responderemos singelamente que não; mas, em comparação com o código revogado, são taes as suas vantagens, que ellas escurecem completamente os raros defeitos que lhe encontramos. Na parte, porem, que nos diz particularmente respeito, o novo código administrativo é uma obra completa. Poderão dar-se ás camaras mais ou menos attribuições, alterar para mais ou para menos a sua competencia, mas, perante a junta geral do districto, a nossa independencia não pode ser mais cabalmente realisada. Este é o facto e isto é o essencial. Contra quem nos levantamos nós no 28 de novembro? Contra a junta geral do districto. Tudo o mais que se reclama poderão ser consequencias d'uma ordem de ideias anterior ou parallela, mas nunca poderá influir no resultado essencial que se pretendeu obter.

A rivalidade entre Braga e Guimarães é antiga; o conflicto nasceu n'esse dia e só esse conflicto exigia solução do governo.

A conservação da actual divisão administrativa por districtos é uma d'aquellas disposições que nós desejavamos ver revogadas n'um futuro mais ou menos distante. Parece-nos que provirá d'ahi uma economia importante nas despesas publicas e que a substituição dos districtos por provincias, delimitadas segundo as diversas condições naturaes do nosso territorio, trará vantagens d'um grande alcance futuro, maior talvez do que vulgarmente se cuida. Sabemos, porem (e para isto

não é necessario saber muito) que se não fez Roma n'um dia, e sabemos egualmente que daria um triste documento de si, quem condemnasse uma obra qualquer, quanto mais da importancia do novo código, porque ella não satisfaça completamente todas as aspirações d'um ideal, de mais a mais pouco vulgarizado.

Mas d'ahi a associarmos-nos a uma propaganda directa e especial contra o districto de Braga vae uma distancia enorme, que nós não queremos de forma nenhuma salvar. Uma propaganda n'este sentido será inevitavelmente a propaganda do odio e (faremos esta observação aos nossos collegas, que ingenuamente lhes pedimos nos tomem á boa parte) a propaganda do odio é sempre contraproducente. Se n'esta campanha ha pois outra coisa alem d'um intuito eleitoral, futil e ridiculo e intempestivo na verdade, se ha tambem o desejo sincero de implantar no paiz uma reforma geral valiosa, cesse-se de a enxertar n'uma questão de dignidade, como sempre foi, e sempre ha-de ser considerada no futuro, a questão de Guimarães. Protelar o conflicto por esta e outras maneiras egualmente artificiosas é por um lado sugitarmos-nos a uma humilhação voluntaria e desarrasoada, coisa extremamente caricata e quasi incompreensivel; é pelo outro, cahir no desprezo da opinião publica, que, atravez das nossas palavras, veria o sentimento que as dictava, comprometendo-se assim os motivos ponderosos, que recommendam a medida geral á consideração do paiz.

O povo, que é nobre por instincto como tudo o que é ingenuo, o povo comprehenderá bem o alcance e o motivo das nossas palavras quando lhe dissermos: Nós vencemos a questão de Guimarães porque tivemos de nosso lado a justiça; voltaremos contra nós a opinião publica quando tivermos do nosso lado o rancor.

Assistimos a uma transformação completa.

A sabedoria do governo, na phrase de Mousinho, mette a broca da analyse em todos os assumptos, e transforma-os, — a sua energia patriotica affronta todas as luctas, e preceitua-os.

A dictadura passa como um cortejo triumphal.

Todas as classes a applaudem, festeja-a o paiz inteiro.

O código administrativo desoprime os contribuintes, amplia as franquias populares, cria a independencia dos tribunaes administrativos, assegura todos os direitos, impõe deliberações immediatas a todas as reclamações, estabelece o principio das minorias como elemento fiscalizador e deliberativo, concede direitos autonómicos aos grandes municipios, e permite, para o mesmo effeito, as aggremações aos pequenos.

No desenvolvimento d'estes principios sustenta com admiravel segurança a maior harmonia doutrinal. Não ha ali liberdade que não tenha a sua responsabi-

lidade, não ha direito que não tenha a sua garantia, não ha faculdade que não tenha a sua fiscalisação.

Conhece-se bem na contextura inteira d'este primoroso trabalho a impressionabilidade produzida no espirito do auctor pelo estado anarchico da nossa administração, e o seu entranhado amor a todas as liberdades.

Esta dualidade preciosa, que timbra todas as paginas do novo código, engasta nos seus preceitos os elementos mais efficazes de regularidade e progresso, e abafa a oligarchia, em que vivia e de que vivia, o partido regenerador.

Conheceram isso os seus melhores gladiadores.

Veio por isso a «Revolução de Setembro», o «Economista» e o «Correio da Manhã» á estacada, accusar os defeitos do novo código e proclamar as perfeições do velho, e, se n'este recontro o sr. Fontes não fez de duque de Lencastro, não foi por certo por deixar de promover a lucta, mas foi só por não poder celebrar a victoria, não obstante a galhardia do seu Magriço.

Pois que não era descentralizador de mais nem de menos como queriam uns, nem reaccionario e retrogado, como pretendiam outros, logo se evidenciou, tendo os cavalleiros do sr. Fontes de abater as armas e deixar o campo.

E realmente não era.

O governo considerou o principio de descentralisação, onde elle era praticavel e não o considerou só, desenvolveu-o e ampliou-o.

As franquias e liberdades municipaes, de que o governo regenerador só achou digno o concelho de Lisboa, estendeu-as o novo código a todos que tivessem os precisos elementos de as exercer, garantindo ainda aquelles, que o pretendessem e, só por si, não estivessem nas condições de as realisar, o direito de aggremação para esse effeito.

Aqui tem honrado o principio da descentralisação, como o não praticaram nunca os regeneradores, e, se onde preponderancias immorales e incompetencias comprovadas tinham evidenciado o perigo e a impossibilidade de enraizar proficuaemente esse principio, a reforma veio restringil-o; prova isso unicamente que o governo não vae, como diria o fallecido Sampaio, atraz de palavras, e percebe bem qua em administração só podem conceder-se direitos, a que correspondam obrigações caequiveis.

Tratar com egualdade cousas desiguales é simplesmente absurdo.

Mas escandalisa-se o sr. Pinheiro Chagas de que as juntas geraes precisem em dezeseite casos de confirmação para as suas deliberações e, cotizando arithmeticamente — já é amor da arte — n'este ponto o novo com o velho código, que só em tres casos exige aquella confirmação, levanta a viseira de combatente e diz, como Cezar — *veni, vidi, vici!* O código de 1878 é mais liberal e descentralizador: este é retrogado e reaccionario....

E aqui temos nós como aquelle grande talento decide por uma comparação arithmetica as questões de liberdade e descentralisação administrativa.

Que tristeza!

Não discute, não investiga se essas attribuições e faculdades, submettidas á fiscalisação e deliberação do poder central, natural e logicamente lhe pertencem, ou se são da natureza d'aquellas, que devos-

sem ser exclusivas das juntas geraes, conta-as simplesmente!

Pois, se em vez de as contar, as discutisse, havia de conhecer que em todos esses dezeseite casos ha conveniencia reciproca, para o districto e para o estado, nas restricções impostas ás juntas geraes, cuja desgraçada administração affrontou todos aquelles, que não partilharam das suas prodigalidades immoralissimas e dos seus criminosos favores.

Nunca n'este paiz houve instituição que mais degenerada e invelicada prostituisse os emblemas do seu decoro e os preceitos dos seus publicos deveres.

Póde impressionar nos a historia degradante da junta geral, que melhor conhecemos, — a d'este districto, — mas, se esta excedeu a propria demencia, nenhuma comprou o seu juizo, nem justificou o seu prestimo.

Vieram tambem da necessidade de obviar a este deploravel estado de cousas muitas d'essas restricções, e só é para sentir que mais cedo não viessem, porque nem a sede do devorismo teria exaurido a fonte das receitas publicas, nem a febre das prodigalidades haveria desbaratado o dinheiro dos contribuintes, nem o delirio dos arranjos poderia ter conseguido amarrar-nos a compromissos ruinsos.

E' por isso que o paiz applaude o código. E' por isso que a dictadura passa, como um cortejo triumphal, saudada por todas as classes e victoriada por todos os cidadãos.

Deem-lhe logar reverentes e respeitosos, porque seria mais do que temerario, seria arriscado e perigoso querer resistir-lhe.

E' a vontade nacional que passa e genuinamente interpretada pelo governo, toma forma na administração e na politica.

Pedia ha muito o paiz a reforma da lei das aposentações. Não ratinhava recompensa condigna á velhice antecipada pelos canceiras do trabalho no exercicio de difficeis e publicos deveres; não disputava remuneração á actividade quebrada por enfermidade ou accidentes originados no cumprimento de publicas funcções, mas repugnava-lhe amparar ociosidades, proteger fraudes, duplicar as despesas feitas com os empregados publicos, e deixal-os descuidados e improvident's sobre o seu futuro, só defendido pelas larguezas do thesouro!

Attendeu a dictadura a esta necessidade — O paiz saudava-a.

Tinha a comprehensão financeira do sr. Fontes creado em 1882 o iniquo imposto do sal, que foi logo reduzido em 1884 e seguidamente modificado em 1885, não produzindo receita para custear a despesa de arrecadação e fiscalisação, e muito menos para compensar os prejuizos que originou á industria, agricultura, ás pescarias, á alimentação publica, especial e designadamente das classes pobres — a dictadura aboliu-o — O paiz saudava-a.

E saudava-a por estas providencias e festeja-a por todas as outras que realisou já e que seria longo enumerar.

Cada acto dictatorial é um triumpho. — O paiz solemnisa-os e victoria assim o seu proprio resgate.

Duque de Guimarães

Esta cidade, berço da monarchia portugueza, recebeu mais uma prova de consideração dos seus monarchas.

Sua Magestade El-Rei adoptou durante a sua viagem ao estrangeiro o titulo de Duque de Guimarães.

Administrador substituto

Consta-nos que pelo sr. governador civil fóra proposto para administrador substituto d'este concelho, o sr. Adelino Barboza da Costa Lemos, bacharel formado em direito.

Julgamos mui acertada esta proposta.

Não tem fundamento a noticia dada pelo nosso collega «O Commercio de Guimarães», ácerca da transferencia do digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Recolheu de Fafe a diligencia d'infanteria 20, commandada pelo capitão Zeferino da Motta, que tinha ido para aquella villa no dia 29 do mez passado, para auxiliar a authoridade administrativa na manutenção da ordem nas romarias que ali tiveram lugar.

A diligencia demorou-se todo este tempo porque o administrador pediu superiormente para que a força ali ficasse destacada e o sr. General de divisão telegraphou ao commandante da mesma para se demorar até segunda ordem. A requisição do administrador não foi attendida porque o Ministerio da Guerra resolveu não augmentar o numero dos destacamentos que originam sempre elevação de despeza, o que é contrario ao programma do governo.

Na noite de terça-feira marchou novamente para ali uma força para assistir ao enterramento d'uma mulher, porque se receavam por essa occasião graves desordens.

Somma e segue

Novas dores de barriga, e o curioso é que quanto mais o mal se alastra mais o povo applaude.

Agora chegou a vez aos deputados. Suas excellencias tambem hão-de fazer um pequeno sacrificio em prol da minguada bolsa do contribuinte, e acreditem que lucraram com a redução. Um largo subsidio desafiava-os a vida *airoda*, e d'ahi a falta d'estudo para as questões do paiz e o ficarem sempre embocetados as suas vastas intelligencias. Menos theatros e cafés e verão o que utilisam.

Por decreto ultimamente publicado no «Diario do Governo», o subsidio do presidente da camara dos deputados é fixado em 240\$000 reis mensaes, não podendo exceder 960\$000 reis, seja qual for a duração da sessão. Do mesmo modo o subsidio dos deputados fixado em 100\$000 rs. mensaes, nunca excederá 400\$000 reis.

Se a sessão legislativa durar tres mezes a despeza total será de 47:520\$000 reis; se attingir quatro mezes ou os exceder não poderá jamais ir alem de 63:360\$000 reis.

Comparando esta verba com a de 104:146\$440 rs. que se gastou pela lei anterior na sessão parlamentar de 1882, ha para menos uma differença de 40:786\$440 reis.

Por esta forma pois não só se realisa uma grande economia de dinheiro, como tambem de tempo, porisso que, determinado o maximo do subsidio para todo e qualquer praso que dure a sessão, rarisimas vezes esta se prolongará sem necessidade, como até agora succedia. A razão é obvia: o subsidio já não dará para folias e portanto toca a aviar.

Vindo de Vizella, onde esteve a uso d'aquellas excellentes aguas thermaes, regressou segunda-feira a esta cidade com sua exc.^{ma} familia o nosso distincto amigo e digno conservador d'esta comarca o sr. doutor Luiz Augusto Vieira.

Que susto!

O nosso amigo, o digno escrivão de fazenda d'este concelho esteve por um triz a soffrer um prejuizo grave na occasião em que foi despedir-se em Lisboa d'um seu parente, que embarcara no va-

por «Galicia», que faz carreira para o Rio de Janeiro.

Estando a bordo, muito distraído a conversar, não reparou que o bote, que ali o conduziu, se retirava e só notou esta circumstancia quando o vapor já estava em marcha.

A afflicção do nosso amigo foi enorme, porque imaginou que só poderia desembarcar nas terras de Santa Cruz, não estando preparado com *toilette* apropriada para percorrer as mattas virgens onde canta o sabiá.

Felizmente o vapor teve ainda uma pequena paragem em frente de Belem para receber a visita de saude, podendo então o distincto funcionario pôr-se a salvo e evitar aquella forçada viagem a que a sua distração o ia violentando. Se tal se desse privar-nos-íamos, quem sabe porque tempo, do convívio d'este tão apreciavel cavalheiro.

A Senhora D. Maria Pia que se acha nas Caldas da Rainha a fazer uso das aguas thermaes, foi ali recebida com phrenetico entusiasmo. Depois da chegada de S. M. tem alluido áquella localidade grande numero de familias das mais distinctas do paiz.

Seria de toda a vantagem que a companhia dos banhos de Vizella empregasse todos os meios para que os nossos monarchas visitassem esta povoação e experimentassem as qualidades therapeuticas das suas aguas, que não são em nada inferiores ás d'aquellas Caldas.

Será por estes e outros processos que a companhia fará acreditar as suas thermas e concorrerá para o desenvolvimento material da mais formosa povoação d'este concelho.

Regressaram do Gerez, onde se achavam já ha algum tempo os nossos illustres conterrancos snrs. Francisco Ribeiro Martins da Costa e José Martins Minotes.

Autonomia municipal

Já foi fixado o praso de 30 dias para os concelhos de primeira ordem requererem constituição d'organisação especial,

O «Jornal da Manhã» no seu numero 210, baseado em informações particulares d'esta cidade, pretende insinuar que o sr. Machado, ex-administrador d'este concelho, fóra exonerado contra a sua vontade da commissão que dignamente exercia e sob este falso pretexto *toma as dores* pelo sr. Machado para arguir o sr. presidente do conselho, José Luciano de Castro, que era o *ponto principal que se tinha em vista*.

Podemos afirmar ao nro collega, que a *arteirice* do seu informador é *pueril*, porque toda a gente aqui sabe que o sr. Machado exerceu *interinamente* as funções de administrador e ha muito tempo instara pela demissão, não por desconsiderações imaginarias, porque os factos provam exactamente o contrario, mas porque a missão especial que aqui veio desempenhar estava plenamente satisfeita e muito a contento do governo.

Obito

Hontem, cerca das 6 horas da tarde falleceu o antigo e honrado negociante d'esta praça, o sr. Domingos José Ferreira, pae dos nossos amigos Domingos José Ferreira Junior e João Ferreira da Silva Guimarães, delegado do procurador regio na comarca de Mação.

O finado succumbia a pertinaz enfermidade que por longo tempo o reteve acorrentado ao leito do soffrimento.

A'quelles nossos amigos e sua familia endereçamos sentidos pezames.

Os povos da freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella enviaram ao Exc.^{mo} Governador Civil d'este districto uma representação contra a deliberação da camara municipal que determinou fossem eliminadas da matricula da escola de S. João todas as alumnas d'aquella freguezia.

Encontram-se nas ruas d'esta cidade e principalmente de noite, grande quantidade de cães vadios, que podem dar occasião a lamentaveis desastres n'esta epocha de calor em que mais se desenvolve a molestia da hydrophobia, a que estes animaes estão sujeitos. Um dia d'estes um cão atacado d'aquella molestia, percorreu as ruas da cidade.

Pedimos providencias á ill.^{ma} camara.

Mortalidade

No mez de julho ultimo sepultaram-se no cemiterio publico d'esta cidade 25 cadaveres, sendo 8 do sexo feminino e 17 do masculino.

Promessa extravagante

N'uma romaria que no dia 8 se realisono no concelho de Fafe, apresentou-se um devoto encerrado n'um caixão de defuncto, que quatro latagões, alagados em suor, sustentavam aos hombros.

Arreádo ao chão com o maximo cuidado para não partir as costas, o bom do homem meio asphyxiado pelo calor e grande quantidade d'agua benta com que o tinham espargido, ergueu-se do caixão e hirtio como um cadaver entrou na igreja para depór a sua offerenda sobre a a campa d'um *santinho* que geralmente assim é conceituado. A' sabida o povo devéras assarapantado com este espectáculo abriu alas para deixar passar *aquella alma do outro mundo*, que na companhia dos seus *gatos pingados* se foi refrescar com alguns decilitros á sombra d'uma carvalha.

Este defuncto vivo percorreu assim um bom kilometro desde a sua casa até a porta da igreja e os grandes lórpas que o carregaram não se lembraram de o estatelar no meio do caminho!

Esta extravagante promessa que foi feita n'uma occasião de grande perigo, por pouco que esteve a causar outro ainda maior — a morte por susto ao pobre promittente.

Finda no dia 15 d'este mez o praso de defesa n'este concelho para a caça de coelho, lebre e codorniz.

Informam que há abundancia, devida ao bom tempo em que teve logar a criação. Alerta caçadores!

Festividade

No dia 15 de Agosto (domingo) celebra-se na Real Collegiada a festa de Nossa Senhora da Oliveira que promete ser imponente. A decoração da Igreja será sumptuosa. Foi confiada aos acreditados armadores Antonio e Manoel Passos.

A orchestra é a do sr. P. Eugenio professor distincto que convidou alguns cantores eximios da cidade do Porto. Ao Evangelho subirá á tribuna sagrada o illustrado orador, parochio de S. Gens, e de tarde o nosso particular amigo P. Jose Antonio Fernandes Guimarães. Terminará esta festividade com uma apparatusa procissão. A banda é a do regimento n.º 20.

Infelizmente não tem sentido melhoras o nosso estimado amigo e assignante sr. Henrique Roza, major d'engenharia, que, como noticiáramos, se acha em Vizella a usar das aguas thermaes.

Sentimos.

Rosario de merito

Entre outros objectos pertencentes a uma irmandade d'este concelho existe um rosario de contas de vidro, que prende a attenção por ter tambem enfiadas duas moedas de 500 reis, tres de 200 e quatro de 100. Este rosario representa uma das mais importantes fontes de receita da irmandade, porisso que a todo o momento é emprestado mediante determinada offerta para ser lançado ao pescoço das mulheres na occasião do parto. Os milagres que se lhe attribuem já não tem conta.

Pela ultima ordem do exercito foi transferido para o regimento d'infanteria 20 o digno major de caçadores 9, sr. Engenio Augusto Soares Luna, já muito conhecido e estimado n'esta cidade pelas suas elevadas qualidades.

O sr. Heitor d'Arrochella foi nomeado fiel da repartição postal da administração dos correios e telegraphos do Porto, servindo como chefe da 5.^a secção da mesma repartição.

O imposto do real d'agua n'este concelho, produziu no mez de julho findo, a quantia de 2:338\$554 reis.

Toca hoje no jardim do Tournal a banda do regimento 20.

O programma é o seguinte:

1.^a parte

Marcha Barghini.

Waltz Candida.

Scena e Duo de barytono, e baixo n'ell opera Gonçalo de Cordova.

Polka brilhante.

2.^a parte

Symphonia do Guilherme Tell.

Waltz Sackaton.

Ordinario Belad-el-Djerid.

Asylo

Na caixa das esmolos collocada na ponte do Campo da Feira foi encontrada uma libra embrulhada n'um papel, que tinha escripta a seguinte declaração: esta libra é para auxiliar a sustentação dos pobres asylados.

Ha muito tempo que o povo da villa de Peniche solicita dos poderes publicos um salva-vidas que tão necessario se torna a'quelle importante porto de mar.

Apezar das promessas do seu actual representante em côrtes o ex-ministro da marinha, sr. Pinheiro Chagas, até agora ainda não foram satisfeitos os seus desejos.

Consta-nos, porem, que este melhoramento, bem como a remoção das rochas que obstruem o *portinho*, que tambem o sr. Chagas prometteu mandar fazer e não cumpriu, será brevemente resolvido a esforços d'um cavalheiro nosso amigo, que tem o maximo desejo de ser agradável áquella localidade.

A divida fluctuante diminuiu no mez de julho 1:552:855\$385 reis.

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES**Agosto**

12—1828. Chega o primeiro contingente dos emigrados de 1826, chamados por decreto de D. Miguel de 23 de junho, sendo esta villa o deposito dos pertencentes a esta provincia. Este decreto, assignado no Paço d'Ajuda, encontra-se no «Correio do Porto» de 4 de julho de 1828.

12—1836. Dissolve-se por ordem do governo o batalhão movel d'esta villa, bem como os de todo o reino.

12—1839. Morre na rua da Fonte Nova de Santo Antonio, Luiz Antonio de Carvalho, celebre constructor d'organos. Fez o orgão pequeno da Collegiada e deu principio ao grande, bem como deixou conhecido o seu saber na igreja de Santa Cruz e capella da Universidade de Coimbra. Foi sepultado na capella dos terceiros dominicos.

14—1832. Principia o alistamento para a fundação d'uma guarda urbana, composta de escreventes, estudantes, etc.

15—1707. Nasce na freguezia da Oliveira fr. Bernardino de Santa Rosa, religioso dominico, doutor em theologia, etc. Escreveu diferentes obras, entre ellas o «Theatro do mundo visivel», que foi editado por seu irmão José Soares da Fonseca Cardote, reitor da freguezia de S. Martinho de Sande.

15—1793. E' benzida e aberta ao culto publico a capella-mór da Senhora da Guia, mais tarde restaurada, do 1852—56.

15—1809. E' organizado o batalhão dos «privilegiados» por iniciativa e a expensas das dignidades e conegos da Collegiada. Foi a «primeira» tropa que se viu então armada e disciplinada para se offerecer ao governo interino do Porto para ir á conquista de Lisboa.

Sciencias, Artes & Letras

MORTA!

Eu era um madrugador correcto. Mal roupa a madrugada, e entrando pelo quarto numa explosão de luz, r'a fóra como o collegial que faz uma p'rraça, ergu'a-me do leito á pressa, sentindo a vida a transbordar de força, e na varanda que dá sobre os quintais, perfumada pelo lilaz de esconde, aspirava o ar fresco e balsâmico das alvoradas de abril.

Que suavidade de tons, que effeitos de orchestra!

Ha uma languidez perfumada no desdobrar das petalas recolhidas; os n'nhos palpam de harmonias espreitadas; os bosques sacodem para longe o pesadelo das sombras; e depois a natureza inteira, acorria d'uma vez, ri com uma alegre castidade, como o romper d'uma alleluia pela nave d'uma cathedral destumbrante de purpuras, de lumes, de flores, de canthos.

Mimi, a minha gentil v'sinha, era madrugadora tambem; quando eu surgia á varanda, já ella descia ao jardim, com alegrias de passarinho. Eu dava-lhe os bons dias com um carinho sincero, e ella, a sorrir-se, atirava-me em troca um beijo nas pontinhas dos dedos.

Que graça inf'nta, que canthura, a dessa creança tão branca e loira! No andar tinha o quer que fosse de marcha triumphal; os labios eram tão perfumados e vermelhos, que as proprias borboletas, illudidas, tentavam aproximar-se d'elles, quando busejavam flores.

O seu nome soava então como que d'vidindo-se em duas notas destacadas de uma melodia exqu'cita: Mimi se chamava ella.

Dura te a sua vida, curta como o traço luminoso que um astro deixa a carreira, teve duas predileções constantes: a mãe e as flores.

Quando no jardim, ia com alegrias de pardal que vê surgir um dia de sol, de flor para flor, juntando-as no regaço, r'ndo pelos recantos, saltando pelos canteiros, rasgando o vestido pelos esp'nhos, cantando e rindo sempre.

Depois, quando cançada, rosto afoguedo, cabellos soltos, lassa de musculatura, regressava a casa indo de'xar um ramallete, pé ante pé, subtil, á cabeceira da mãe á n'ra adormecida — que bons dias perfumados! — e com as restantes das flores adornava o seu toucador cor de rosa com corfinhas de cambria.

Habitára-me tanto a essa creança que d'a em que a não visse, era para mim como se surgisse sem sol, sem brisa, com harmonias em surdina; era como se perdesse um porte-bonheur de valia, a que eu confiasse o meu futuro incerto.

Chegára o mez de junho constante de sol. Enfiado o largo veston de linho, parti em d'gressão pelos campos e praças.

A v'sinhança do mar revoltou quando o vento o açoitava, socegado quando o sol o aquece ou o luar o afaga, e o respirar das brisas humidas e penetrantes de marezia, confortam-me o espirito, enrijecem-me a musculatura.

Sinto-me bem, quando do alto da falaise espraiço a vista pelo mar que se revolve em impetos de espuma, ou quando deitado sobre a relva, á sombra das ramarias, adormeço embalado pelo «orphéon» da passarinhada.

Ano assim temporadas compridas, bebendo inspiração nas tintas do pôr do sol, trincando amoras pelos silvados, assobiando matinas com os melros, conversando com as raparigas, que de infusa á cabeça, seios fartos, ancas ondulantes, rostos feiticieiros, vão da fonte para os cascaes.

Suprehendo amores honestos pelos atalhos abrigados do luar, estudo as harmonias magoadas das canções dos boieiros, e travo rixas de olhares nas desfolhadas e folguodos.

Quando cahem as primeiras folhas e as gavotas voam perto da costa, recolho então ao quartel.

No beiral do meu telhado, venho encontrar uns n'nhos abandonados; pelos quintaes, as folhas d'esperas revolvem-se no turbilhão do vento; o lilaz do minha varanda tem sacudido os cachos das flores.

Passára-se já um dia, outro e muitos, depois que voltára, sem que a linda da minha vizinha descesse de novo ao seu jardim.

Tinha uma impressão tr'stissima da ultima vez que a vi, e a sua ausencia continuada atormentava-me como um presagio funesto.

Foi na vespera de eu partir; a tarde era fria e um vento norte, agreste, agitava os arbustos levando-lhes as flores. Mimi ao regressar a casa ia fria de neve, desbotada, aconchegando aos seus pequeninos o chale de lan vermelha, toda agitada por uma tosse convulsa e secca.

O seu jardim, desde então, parecia triste como uma ga'ola que o canario abandonasse.

Uma tarde finalmente, bem rapida foi a minha alegria, voltei a vê-la no quintal.

Que transformações, meu Deus, tinha sofrido aquella criança!

Perdera todas as cores de saude, toda a viveza de expressão, toda a doçura de formas.

Nos seus labios já não havia sorriso festivo; encrespados amargamente deixavam tombar com accento de tristeza as phrases mais simples e rapidas.

Um mal-estar indef'nido dominava-a. Transthe toda a energia, quebrando-lhe toda a vontade, deixando-a arrazada, indifferente a tudo.

Debalde procurei nella uma recordação qualquer d'ontrora.

A luz calma do seu olhar ingenuo, a alegria dos movimentos rapidos, a suavidade das linhas graciosas, tudo isto se desf'zera, desapparecera, como se um halito de morte a tivesse bafejado.

Os vestidos cahiam-lhe agora com «souplesse» de pregas largas e as suas caricias, se as tentava com grande esforço, eram sem concheço, porque os braços cahiam como furidos.

Os bons dias que então me deu foram tão tristes, tão tristes que ao aproximar os dedos dos labios para destacar um beijo, colheu tambem umas lagrimas pequeninas que escorregavam pela face desbotada.

E nunca mais voltou ao jardim, porque a doenca fatal que a minava, começou de progredir rapidamente.

De fóra não vinha o mais pequenino rumor, o quarto era mergulhado em silencio e sombras d'scretas.

No leito pequenino o rosto da Mimi, desbotado e tr'es, esmorecia rapidamente.

As roupas contornavam, em qu'bras agudas, a magreza do corpo pequenino e definhado. A mãe assentada contra o leito, segurava, entre as suas, as duas mãos pequeninas da filha; e ao vêr que dos labios febris se aproximava um lamento doloroso, baixava os seus sobre os della e os labios de ambas então fundam-se num beijo só.

Era d'fficeil perceber qual dellas soffria mais, se a mãe tentando arrancar a filha ás mãos soffregas da morte, se a filha tentando consolar a mãe do rucho que lhe faz'am.

— Senhor, Senhor! exclamava a mãe num transbordar de dor. Que mal vos fez essa criança, meu unico botão de amor? Consentí que lhe transmita num beijo toda a minha vida, que para mim de nada ella me serve, se nunca mais a vejo nunca mais, nunca mais...

E o pranto corria em fio pelo rosto desfigurado, enquanto os labios tremiam numa prece fervorosa.

Então Mimi, com luz suave no olhar prestes a extinguir-se, murmurou com voz que mais parecia vinda do ceu, que da alma moribunda, phrases que cahiam como consolações de anjos.

— Mãe dizia ella, não choreis tanto. Deus é bom e se me chama a si, deixa contigo a minha imagem gravada no coração. Olha: lá mesmo de cima hei de lembrar-me de ti enviando os meus beijos nos raios do luar, as minhas palavras de amor nos perfumes das flores, e pelas noites luminosas hei de escrever com letras de astros, formando constellação, o teu nome, ó minha mãe!

E a mãe escutava numa atonia dolorosa essas palavras resignadas, tr'estes como uma harmonia estranha, que ao mesmo tempo que nos arranca lagrimas, domina e arrasta.

Lá fóra á então descendo a noite. Mimi teve a n'ra um desejo de pedir-se das flores, que foram suas irmãs na vida.

A mãe foi então vagarosamente, minada por uma dor profunda, buscar uma rosa perfumada e fresca.

Mimi, ao tomal-a entre as mãos, sentiu-se regimmar dum vigor extraordinario, e beijou-a com carinho febril.

Os seus beijos contavam-se depois sobre as petalas por outras tantas manchaes tostadas, que os seus labios em braza deixavam impressas.

Depois, como se nesse transbordar de amor esgotasse a vida toda, cahiu no transvesso exausta, respiração d'fficeil, dormente.

Aproximava-se rapidamente o desenlace fatal.

A rosa ficára numa taça de crystal á cabeceira da enferma.

A mãe seg'ra dolorosamente a transfiguração do rosto da moribunda, tremendo dos mais pequeninos rumores, receando o silencio mais prolongado.

Os brancos descarnados erravam vagarosamente pela roupa; o olhar, sem brilho nem expressão, á de canto a canto, sem tropeçar, vago, inconsciente; nos labios havia um sorriso paralyzado e o respirar fraco mal se percebia.

A rosa, vergada sobre a taça, esmorecia, como o rosto da nov'ça que passa as noites de luar debruçada sobre o balcão.

Co'ncidenc'a fatal: por cada suspiro partido dos labios desbotados, por cada lagryma vertida dos olhos sem luz, cahia da flor, sobre o marmore da mesa, uma petala de velludo.

Em alguns instantes os s'gnaes de dor, de anciedade, tinham desaparecido do rosto esmorecido, que uma belleza de extasi aloçava agora serenamente.

A cabeceira cahida mollemente sobre o transvesso escondia-se entre os grandes anneis dos seus cabellos loiros; os braços estendidos eram azas feridas; parecia sorrir.

As petalas de rosa iam cahindo uma a uma; a ultima depois de ter balançado um instante, como uma lagryma ao desprender-se do cilio, cahiu tambem.

A esse tempo o ultimo suspiro partiu dos labios da Mimi, serenamente, como o arfar d'um passarinho, e a sua alma esvoaçou para as reg'ões do azul.

A' Caridade publica

Recommendamos á caridade publica a infeliz Maria Ferreira, viuva sexagenaria, que ha muito tempo vive miseravelmente.

Está recolhida na albergue de Santa Margarida.

Villegiatura dos assignantes do «17 de Julho»

- D. Adelino Barbosa da Costa
- Lemos.....Povoa de Varzim.
- Antonio Leite Viegas Duarte.....»
- Barão de Pompeiro....Vianna do Castello
- Bernardino Rebello Cardoso de
- Meneses.....Taipas
- Conde de Margaride.....»
- Domingos Leite de Castro.....»
- Francisco Joaquim Ferreira
- dos Santos.....Povoa de Varzim
- Dr. Francisco Martins Sarmento..Ancora
- João Luiz Gomes Guimarães
-Povoa de Varzim
- Joaquim Ferreira dos Santos.....»
- Dr. Joaquim José de Meira.....»
- José Ferreira Mendes da Páz.....»
- Visconde de Lindoso.....»
- Manoel Victorino da Silva Guimaraes.....Mathosinhos

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Balancete do activo e passivo em 31 de julho de 1886

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal	26:549\$856
Letras descontadas e a receber	302:709\$842
Letras caucionadas com hypothecas	17:004\$000
Letras protestadas e em liquidação	56:557\$358
Emprestimos sobre Penhores	34:506\$181
Emprestimos sobre hypothecas	11:275\$839
Contas correntes com garantia	64:694\$538
Devedores e credores	35:105\$757
Papeis de credito	128:226\$034
Propriedades do Banco	16:883\$227
Agencias no Paiz	64:106\$122
Agencias no estrangeiro	306\$802
Effeitos depositados	25:942\$500
Edificio	10:800\$000
Movels, casa-forte e utensilios	1:200\$000
Despezas de installação, custo e sello d'ações	2:000\$000
Accões recolhidas	200:000\$000
Agencia no Rio de Janeiro	14:302\$230
	1012:170\$286

PASSIVO	
Capital	600:000\$000
Depositos á ordem	30:498\$771
Obrigações a pagar	330:544\$893
Saques a pagar	109\$000
Fundo de reserva	11:300\$000
Reserva para liquidações	2:530\$715
Credores por effeitos depositados	25:942\$500
Dividendos a pagar	2:641\$250
Lucros e perdas	2:511\$111
Reserva para contribuições	2:222\$092
Diversas contas credoras	3:869\$954
	1012:170\$285

Guimarães 31 de julho de 1886.

Os D'rectores

Antonio Augusto da Silva Caldas
Joaquim Ferreira, dos Santos.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 20 do corrente arrematar-se hão perante o governador civil do districto os seguintes foros d'este conceiho:

Fôro de 80 reis imposto em duas sortes de mato no monte de S. Domingos, freguezia de S. Miguel das Caldas, emphyteuta Manoel Alves Polery.

Fôro de 120 reis, imposto em uma sorte de mato no mesmo monte e freguezia, emphyteuta D. Josepha de Jesus Pinto.

Fôro de 160 reis imposto em diferentes sortes de mato da referida freguezia, emphyteuta José Luiz de Freitas e Abreu.

Fôro de 200 reis imposto em diversas sortes de mato na mesma freguezia, emphyteuta Manoel Alves Dias.

Fôro de 20 reis imposto em sortes de mato na mesma freguezia, emphyteuta José Francisco d'Araujo e Silva.

Fôro de 205 reis imposto na propriedade da Pera-longa, da mesma freguezia, emphyteuta D. Josepha Theresa de Jesus Pinto.

Fôro de 200 reis imposto n'uma sorte de mato do monte de S. Domingos, da mesma freguezia, emphyteuta a mesma.

Fôro de 60 reis imposto em sortes de mato na mesma freguezia, emphyteuta Antonio José Dias Pereira.

Fôro de 140 reis imposto em sortes de mato da mesma freguezia, emphyteuta Manoel Dias Pereira.

Fôro de 400 reis imposto n'uma sorte de mato do monte de S. Simão, da mesma freguezia, emphyteuta Antonio José José Dias Pereira.

Fôro de 60 reis imposto n'uma devasa do casal das Fontes, freguezia de S. João das Caldas, emphyteuta Manoel José da Silva Basto.

Fôro de 100 reis imposto na propriedade do Monte d'Azenha, da mesma freguezia emphyteuta Guilherme Wilbi.

Fôro de 40 reis imposto n'umas casas da Ponte das Caldas, da mesma freguezia, emphyteuta o mesmo.

Fôro de 45 refs imposto n'um terreno de mato do lugar da Penedice, da mesma freguezia, emphyteuta o mesmo.

Fôro de 400 reis imposto em sortas de mato da freguezia de S. Lourenço de Seibo, emphyteuta José Martins da Costa Minotes.

Fôro de 400 reis imposto em sortas de mato da mesma freguezia, emphyteuta o mesmo.

ANNUNCIOS

Vende-se por diminuto preço o Kiosque, que está junto ao palacete de Villa Flor. (9-9)

EDITAL

A junta de parochia da freguezia d'Arosa.

FAZ saber que na casa da Camara e na sede da Parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias, contados do dia 10 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despesa da mesma junta, relativo ao corrente anno civil.

A percentagem é de 8 por cento sobre as contribuições do Estado. Parochia de Arosa, 1 d'Agosto de 1886.

O presidente da junta

Domingos Dias de Paiva (7-7)

EDITAL

A junta de Parochia da freguezia de Pencello do concelho de Guimarães;

FAZ saber que na casa da Camara e na sede da Parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias, contados do dia 10 do corrente, o orçamento da receita e despesa da mesma junta, relativo ao corrente anno civil.

A percentagem sobre as contribuições do Estado é de 10 por cento. Parochia de Pencello, 1 d'Agosto de 1886.

O presidente da junta

Albino José da Silva Guimarães. (8-8)

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Jorge de Selho do concelho de Guimarães

FAZ saber que na casa da Camara e na sede da Parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias contados do dia 7 do corrente, o seu orçamento ordinario da receita e despeza relativo ao corrente anno, sendo a percentagem de 20 por cento sobre as contribuições do estado.

Parochia de S. Jorge de Selho 1 d'Agosto de 1886.

O presidente da junta

João Ignacio da Cunha Guimarães
(3-3)

EDITAL

A junta de parochia de Santa Leocadia de Eriteiros do concelho de Guimarães.

FAZ saber que se acha em reclamação por espaço de 10 dias contados da data do presente edital, na sede da Parochia e casa da Camara, o orçamento ordinario da receita e despeza da mesma junta relativo ao corrente anno civil de 1886, sendo a percentagem de 20 por cento sobre as contribuições do estado.

Parochia de Santa Leocadia de Eriteiros 3 d'Agosto de 1886.

O presidente

Joaquim Gomes Rodrigues da Costa
(4-4)

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Thomé d'Abbação do concelho de Guimarães.

FAZ saber que na casa da Camara e sede da Parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias, contados do dia 7 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despeza da mesma junta, relativo ao corrente anno civil.

A percentagem é de 11 por cento sobre as contribuições do estado.

Parochia de S. Thomé d'Abbação, 1 d'Agosto de 1886.

O presidente da junta

Antonio Francisco Mendes
(5-5)

EDITAL

A junta de parochia de Gominhões do concelho de Guimarães.

FAZ saber que na casa da Camara e sede da Parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias, contados do dia 7 do corrente, o seu orçamento ordinario da receita e despeza relativo ao corrente anno, sendo a percentagem de 20 por cento sobre as contribuições do estado.

Guimarães, 1 d'Agosto de 1886.

O presidente da junta

Antonio Alves Pereira
(6-6)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DEVOÇÃO

AO S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O
MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra aprovada por mijitos Cardeaes, Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

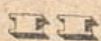
Contem este pequeno livrinho

Mez do Sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao Sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 reis
Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois

Pedidos com a importancia a
TEIXEIRA DE FREITAS,
em Guimarães

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arcaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe embargar o passo, e obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contende 61 paginas é de 50 reis.— Cada 3 exemplares custam 100 reis, e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o Protestantismo.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Rev.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades: Angra na Livraria Religiosa.— Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos— Horta na Secretaria da Ouvidoria.— Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.— Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.— Coimbra na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.— Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.— Evora na livraria do Carlos França.— Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.— Sernache do Bom Jardim na loja do sr. Daniel.— Funchal na Portaria do Seminario.— Preço moeda forte em brochura 800 reis.— Encadernado 1:000 reis.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Sousa Monteiro, acerca da Historia da Inquisição, de A Herculanio.

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommendação, era bastantem o saber-se que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de Jesus Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderiamos mostrar se podessemos dispôr de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizen, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 15200 reis.— Os assignantes do «Progresso Catholico» que grangearem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 25400 em Hespanha 45000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 15500 reis.

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR
GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Srs. Padre Fr. Manoel Martinho Alves da Silva.

1. vol. de 357 pag. encadernado—240

O VERME ROEDOR

DAS
SOCIEDADES MODERNAS
OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO
POR

MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferrez
3.ª edição, correcta

Preço, 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do Progresso Catholico».

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação ás breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Saleseau.

Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2 vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2500 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por rs. 15350.

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 60 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importancia em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes.

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só pagará 120 reis.

KIOSQUE

Vende-se o Kiosque que está em frente á casa do Cavalinho.

Trata-se na rua de Villa Flór, com José Francisco de Almeida Guimarães.

(2-2)

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

Nesta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a nitidez.

—Rua de Villa Flór—

GUIMARÃES